

O papel do enfermeiro na reabilitação do idoso no Acidente Vascular Cerebral.

Gessimara Freitas de Sousa¹
Karla Daniella Alves Oliveira Kopiake²
Ederson Flávio Wittes³

Resumo: O idoso sofre alterações de estilo de vida, alterações sociais, fisiológicas que acompanha a vida de pessoas da terceira idade. Com isso tendo em vista a população idosa é a mais acometida pelo Acidente Vascular Cerebral (AVC). Além disso, devemos entender os diversos enfoques envolvidos na vida do idoso bem como conhecendo os seus direitos, histórias e sentimentos, buscando priorizar a assistência e a humanização com esses clientes. O artigo formado por uma pesquisa integrativa que busca a importância do enfermeiro na reabilitação após o acidente vascular em idosos com a pré-leitura e a filtragem de 32 artigos sendo incluído 19 artigos com o respectivo tema abordado, disponível na íntegra na língua portuguesa entre os anos de 2014 a 2021. O acidente vascular cerebral (AVC) decorre de uma lesão que acomete a função cerebral por conta da falta de suprimento sanguíneo para uma específica área do cérebro, podendo ocorrer a ruptura de vasos sanguíneos gerando hemorragia ou podendo gerar uma isquemia dos vasos. O enfermeiro juntamente com a equipe multidisciplinar é responsável por promover a assistência de qualidade e satisfação que se deve priorizar a promoção e prevenção da saúde do idoso, buscando com suas habilidades e conhecimento para o atendimento adequado, a independência para lidar com a doença ou incapacidade ao realizar tarefas e o autocuidado, assim podendo recuperar sua autoestima. O cuidado vai muito além do atendimento, são as necessidades de cada cliente e familiares e suas fragilidades após ser acometido pelo acidente vascular cerebral.

Palavras-chave: Assistência ao Idoso; Enfermagem; Enfarte Cerebral; Mortalidade; Reabilitação.

Abstract: The elderly suffers lifestyle changes, social and physiological changes that accompany the lives of elderly people. With this in view, the elderly population is the most affected by Cerebral Vascular Accident (CVA). In addition, we must understand the different approaches involved in the life of the elderly as well as knowing their rights, stories and feelings, seeking to prioritize assistance and humanization with these clients. The article formed by an integrative research that seeks the importance of nurses in rehabilitation after stroke in the elderly with the pre-reading and filtering of 32 articles, including 19 articles with the respective topic addressed, available in full in Portuguese among the years from 2014 to 2021. The cerebrovascular accident (CVA) results from an injury that affects brain function due to the lack of blood supply to a specific area of the brain, which can rupture blood vessels causing hemorrhage or can generate ischemia of the vessels. The nurse together with the multidisciplinary team is responsible for promoting quality care and satisfaction that should

¹ Bacharel em Enfermagem pela Faculdade de Guarantã do Norte – UNIFAMA. Rua Jequitibá, nº 40, Jardim Aeroporto, CEP: 78520-000, Guarantã do Norte, MT. E-mail: gessimarafs@gmail.com.

² Especialista em Gestão e Logística Hospitalar pela Faculdade Única de Ipatinga.

³ Especialista em Saúde pública com ênfase em saúde da família, Docência do ensino superior, Gestão Pública com ênfase em Gestão Ambiental, Saúde Indígena e Enfermagem Obstétrica.

prioritize the promotion and prevention of the health of the elderly, seeking with their skills and knowledge for adequate care, independence to deal with illness or disability. performing tasks and self-care, thus being able to regain their self-esteem. Care goes far beyond care, it is the needs of each client and family members and their weaknesses after being affected by a stroke.

Keywords: Elderly Care; Nursing; Cerebral Infarction; Mortality; Rehabilitation.

1. INTRODUÇÃO

Com o passar dos anos o processo de envelhecimento constantemente cresce, o número de pessoas idosas acima de 60 anos. Tendo em vista a população idosa a que mais acometida ao Acidente Vascular Cerebral (AVC) devemos ter mais cuidados para promover a promoção e prevenção a Saúde, com atos simples que devem ser utilizados no dia-a-dia de cada idoso, assim fazer com que não aumente o número de idosos com possíveis complicações durante a vida.

O envelhecimento populacional é um fenômeno global que acontece em um ritmo muito acelerado ao passar dos anos, acontecendo com mais intensidade em países com mais desenvolvimentos, sofre alterações de estilo de vida, sociais e fisiológicas, O AVC pode causar sequelas que altera a vivencia do paciente. (PODMELLE et al., 2018).

Portanto em 1 de Outubro de 2003 foi criada a Lei Federal Estatuto do Idoso 10.741/2003 foi destinada aos interesses para a garantia das pessoa idosa bem como assegura os direitos da pessoa com idade superior a 60 anos:

Art. 3.º É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária. (SENADO FEDERAL, 2019).

O acidente vascular cerebral (AVC) decorre de uma lesão que acomete a função cerebral por conta da falta de suprimento sanguíneo para uma específica área do cérebro, podendo ocorre a ruptura de vasos sanguíneo gerando hemorragia ou podendo gerar uma isquemia dos vasos. O acidente vascular cerebral pode ser definido em duas categorias sendo: Acidente Vascular Cerebral Isquêmico (AVCI) e Acidente Vascular Cerebral Hemorrágico (AVCH). (SILVA et al., 2015).

Segundo (CUNHA, 2014), O AVC é a segunda principal e maior causa de morte e incapacidade no mundo, podendo deixar sequelas mentais, físicas e sociais assim atingindo o

individuo e o restringindo de suas funcionalidades que interfere na independência de suas atividades diárias, atingindo os indivíduos acima de 60 anos, podendo ocorrer a qualquer idade até mesmo em crianças.

No Brasil representa uma das principais causas de morte, sendo cerca de 90 Mil óbitos por ano ocasionando a maior taxa de mortalidade da América latina. (MOURÃO et al., 2015).

De acordo com (BOTELHO et al., 2016). as taxas de mortalidade no Brasil continua sendo a primeira causa de morte e limitações no país, em vista disso a perspectiva nacional indica uma prevalência de 108 casos por 100 mil habitantes anual.

Segundo (SILVA et al., 2017). Os cuidados de Enfermagem são primordiais e essenciais com o ser humano, o enfermeiro tendo o papel fundamental no processo ao paciente que necessita e se encontra sob seus cuidados, assim ajudando e auxiliando as pessoas idosas a aproveitarem suas capacidades funcionais, independente da situação em que se encontra, saúde e sua idade.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura bibliográfica, através de bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Google Acadêmico. Os dados coletados foram selecionados de acordo com os seguintes critérios de inclusão, que busca a importância do enfermeiro na reabilitação após o acidente vascular cerebral em idosos, com a pré-leitura e a filtragem de 32 artigos sendo incluído 19 artigos com o respectivo tema abordado, disponível na íntegra na língua portuguesa entre os anos de 2014 a 2021.

As pesquisas que responderam o tema central foi identificar qual o papel do enfermeiro na reabilitação do idoso no Acidente Vascular Cerebral (AVC) foram escolhidas.

3. DESENVOLVIMENTO

3.1 Saúde do idoso

O processo de envelhecimento da população brasileira vem crescendo em um ritmo muito acelerado nos últimos anos, assim podemos analisar o aumento demográfico da proporção de pessoas com 60 anos ou mais, sendo uma tendência mundial que assim se justifica pela redução das taxas de fecundidade e mortalidade e o aumento de expectativas de vida. (SILVA et al., 2017).

Idoso na Lei nº 8.842 de 4 de janeiro de 1994. “Art. 1º A política nacional do idoso tem por objetivo assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade.” (MINISTÉRIO DA CIDADANIA, 2019).

Além disso, é necessário que o idoso esteja integrado a receber todas as assistências sociais, econômica, e da saúde, a fim de que possa conviver com dignidade, qualidade de vida, apesar das suas limitações, obstáculos, e das mudanças processadas conforme os processos de envelhecimento. (SILVA et al., 2017).

3.2 Acidente Vascular Cerebral (AVC)

O acidente vascular cerebral (AVC), uma doença cerebrovascular associada ao bloqueio ou sangramento das artérias no cérebro, sendo considerado a segunda principal causa de morte em pessoas acima de 60 anos. (MATOS, 2019).

O AVC tornou-se uma epidemia, e sua relação com os fatores de risco e a dificuldade de controlá-los dificulta a prevenção de eventos agudos, visto que a HAS ganha destaque, sendo a comorbidade mais prevalente dos pacientes com o AVC, sendo associada a outros fatores de risco como tabagismo, *Diabetes Mellitus* (DM), álcool, histórico familiar. (BARELLA et al., 2019).

De acordo com (ALVES et al., 2018). é considerado uma das principais causas de morte e de incapacidade do mundo causando um grande impacto para a vida do cliente resultando em alterações e sequelas principalmente nas partes sensitivas, motoras, cognitivas assim que podem desencadear déficits na capacidade funcional, na independência, em aspectos psicossocial e na sua capacidade e qualidade de vida dos indivíduos e de seus familiares.

O Acidente Vascular Cerebral Isquêmico (AVCI) ocorre devido a uma falta de irrigação sanguínea e o entupimento dos vasos sanguíneos ou de uma artéria em um determinado território cerebral assim causando a morte do tecido nervoso.

O Acidente Vascular Cerebral Hemorrágico (AVCH) é causado pelo rompimento de um vaso sanguíneo intracraniano, assim tendo uma hemorragia e a formação de um coágulo, levando o paciente a ter sequelas temporárias ou definitivas.

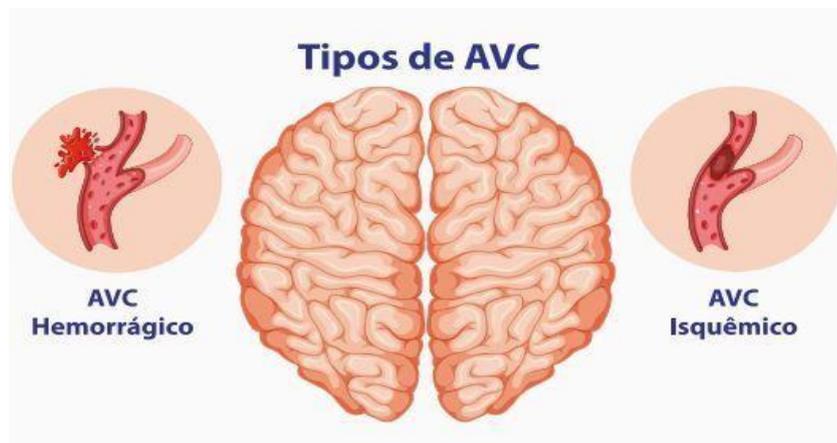


Figura 1 – Tipos de AVC e os principais fatores de risco (Fonte: Associação Brasil AVC)

3.3 Prevenção e sintomas que causam o acidente vascular cerebral.

Atualmente tem alguns fatores de risco que conseqüentemente contribuem para o aparecimento do AVC, que não podem ser modificados assim como a idade a constituição genética, raça e o sexo. Além disso, existem os fatores que podem ser diagnosticados e possivelmente ser evitados como a hipertensão arterial (HA), *diabetes mellitus* (DM) doenças cardíacas, o consumo de bebidas alcoólicas, tabagismo, o uso de drogas ilícitas, má alimentação, falta de atividades física que podem comprometer a saúde do cliente além de leva ao sedentarismo e a obesidade. (MINISTÉRIO DA SAÚDE).

Para as alterações mais frequentes da identificação do AVC incluem: Alterações súbitas da sensibilidade com a sensação de formigamento na face e um dos lados do corpo, mais ocasionalmente ser do lado esquerdo, muitas vezes causando sequelas irreparáveis, aonde podem identificar a perda da força muscular, dificuldade de deambulação e equilíbrio frequentemente seguido de náuseas e vômitos, paralisia ou a perda de expressão facial, dificuldade de compreender, desvio de rima labial, alteração e distúrbio da fala, a perda súbita de um ou ambos os olhos, dor de cabeça constantemente, crises convulsivas. (FERREIRA et al., 2020).

3.4 O papel do enfermeiro na reabilitação do idoso no Acidente Vascular Cerebral (AVC)

O enfermeiro deve prestar os atendimentos pré-hospitalar sempre buscando atender conforme os seguintes cuidados: Verificação de sinais vitais pressão arterial, saturação, temperatura, pulso, buscar prestar um atendimento qualificado e rápido diante da situação sempre manter a

cabeceira do paciente em grau 0. Outras intervenções devem ser adotadas durante o período de internação na unidade hospitalar o enfermeiro e sua equipe é responsável para prevenir as possíveis complicações que são relacionadas ao AVC, a equipe deve promover mobilidade prevenir desconfortos dores e a deformidade, sempre promover as mudanças de decúbito a cada 2 horas para que não haja aparecimentos de lesões por pressão durante o período em que se encontra hospitalizado, promover exercícios, e usar medidas para avaliações neurológicas. (SILVA et al., 2019).

De acordo com (FARIA, 2014). O AVC é uma doença que apesar de não ser possível evita-la, mas sim sendo possível preveni-la, o profissional da saúde que esta mais perto e mais tempo com as pessoas acometida pelo AVC torna-se obtendo um papel de excelência na prevenção e recuperação. Assim os cuidados passam por etapas no cliente e de seus familiares desde a prevenção secundaria, a reabilitação, preparação do regresso a casa e a reintegração na comunidade.

A adaptação após o AVC torna-se o momento mais critico por surgem várias mudanças e crises de humor, assim causando insegurança do futuro, podendo levar ao isolamento social, as limitações e as dificuldades causadas pelas sequelas. (PROCÓPIO et al., 2021). O enfermeiro de reabilitação juntamente com a equipe multidisciplinar, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, psicólogo e os familiares, tendem a busca promover treinos de competências para promover uma boa dinâmica, visando expectativas positivas para à melhorar a reabilitação e interação com o paciente, visando ter melhorias no quadro clinico. Com o objetivo de promover a saúde e bem-estar, a cada dia com atividades de deambulação, mobilidade e equilíbrio, sensibilidade e estratégias adaptativas assim buscando maximizar as capacidades em busca de incentivar o paciente a ser independente.

3.5 Cuidados de enfermagem ao paciente em reabilitação de AVC

O cuidado de enfermagem deve priorizar a promoção e prevenção da saúde do idoso sendo o principal responsável pela assistência, buscando com suas habilidades e conhecimento para o atendimento adequado, a independência para lidar com a doença ou incapacidade ao realizar tarefas e o autocuidado assim podendo recuperar sua autoestima. De acordo com (SANTOS et al., 2021). Após o tratamento na fase aguda é reiniciada a reabilitação, um processo dinâmico, global que seja integrado e seja orientado desde o início para um processo preventivo e educativo do individuo e de seus familiares, assim reintegrando o individuo para a família e a

sociedade.

O enfermeiro por ser um dos principais participantes na recuperação do paciente busca os cuidados e melhoria com a importância do incentivo, companheirismo, os laços de confiança e esperança aos clientes. Além do cuidado e a vivência os sentimentos dos pacientes em compreender as suas necessidades em realização de tarefas simples do dia-a-dia, em tranquilizar em momentos de dificuldade levando expectativa para que se sintam mais confiantes na reabilitação (FARIA, 2014).

4. CONCLUSÃO

A partir desse estudo é possível afirmar que o enfermeiro é o profissional que acompanha o cliente em todas as fases da patologia, o idoso necessita de cuidados e uma assistência humanizada podendo contribuir para a evolução e melhora do paciente, diante disso o enfermeiro necessita de habilidades já que o idoso representa desequilíbrio posturais e dificuldades de mobilidade. Sendo uma das principais causas de morte e incapacidade física no mundo, necessita de autocuidados desde ao atendimento hospitalar e o retorno a vida social, aonde sofre alterações que causa grande impacto e que modificam a sua vivência. A assistência de enfermagem na reabilitação após o AVC ainda na fase aguda e no retorno ao lar é fundamental, proporciona integralidade e melhoras no tratamento, indo além da atenção básica, do cuidado prestado por equipe multidisciplinar e das estratégias de proporcionar a qualidade de vida que os pacientes e seus familiares devem alcançar proporcionando mais segurança com a prática e hábitos saudáveis na alimentação, atividades de reabilitação, fisioterapia, sessões de fonoaudiologia, e terapia assim obtendo maior conforto para o cliente sequelado pelo AVC.

REFERÊNCIAS

- ALVES, N S et al. ANÁLISE DAS PRINCIPAIS SEQUELAS OBSERVADAS EM PACIENTES VÍTIMAS DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL - AVC. 2018 **Revista da FAESF**, vol. 2, n. 4, p 25. Disponível: <<https://www.faesfpi.com.br/revista/index.php/faesf/article/view/66/60>>. Acesso em: 04 dez. 2021.
- BOTELHO, T.S. et al. **Epidemiologia do acidente vascular cerebral no Brasil**. Joao Pessoa, 2016. Disponível em: <<https://www.temasemsaude.com/wp-content/uploads/2016/08/16221.pdf>>. Acesso: 17 out. 2021.
- BARELLA, R.P et al. **O perfil do atendimento de pacientes com acidente vascular cerebral em um hospital filantrópico do sul de Santa Catarina e estudo de viabilidade para implantação da unidade de AVC**. Santa Catarina, 2019. Disponível em: <<http://www.acm.org.br/acm/seer/index.php/arquivos/article/view/432>>. Acesso: 17 out. 2021.
- CUNHA, M,G,T. **Cuidados de enfermagem de reabilitação no doente com AVC isquêmico e a demora média de internamento hospitalar**. Disponível: <<https://core.ac.uk/download/pdf/153411859.pdf>>. Acesso: 17 out. 2021.
- FARIA, A.C.A. **A pessoa após AVC, transição da autonomia para a dependência**. Porto, 2014. Disponível: <<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/9514/1/tese%20Ana%20Faria.pdf>>. Acesso em: 17 out. 2021.

FERREIRA, A.P. et al. **Fatores de risco para o acidente vascular cerebral (AVC)**. 2020 Disponível: <<https://unoesc.emnuvens.com.br/apeux/article/view/24365/14300>>. Acesso em: 17 out. 2021.

IBGE. **Idosos indicam caminhos para uma melhor idade**. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/24036-idosos-indicam-caminhos-para-uma-melhor-idade>>. Acesso em: 17 out. 2021.

MATOS, M.A. **A intervenção do enfermeiro especialista em enfermagem de reabilitação na pessoa após AVC**. Portugal, 2019. Disponível em: <http://repositorio.ipvc.pt/bitstream/20.500.11960/2276/1/Marisa_Matos.pdf>. Acesso em: 17 out. 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Biblioteca Virtual da Saúde. **Minutos podem salvar vidas**. Dia Mundial do AVC (Acidente Vascular Cerebral). Disponível: <<https://bvsmis.saude.gov.br/minutos-podem-salvar-vidas-29-10-dia-mundial-do-avc-acidente-vascular-cerebral>>. Acesso em: 04 dez. 2021.

MINISTÉRIO DA CIDADANIA, 2019. **Lei 8.842, de 04 de janeiro de 1994**. Disponível: <<https://www.gov.br/cidadania/pt-br/aceso-a-informacao/legislacao/lei-no-8-842-de-04-de-janeiro-de-1994>>. Acesso em: 04 dez. 2021.

MOURÃO, A.M. et al. Frequência e fatores associado à disfagia após acidente vascular cerebral. **CoDAS**, 28, (01), 2016.

PODMELLE, R.M. ZIMMERMANN, R.D. Fatores influentes no estilo de vida e na saúde dos idosos brasileiros. **Estud. interdiscipl. envelhec.**, Porto Alegre, v. 23, n. 1, p. 103-123, 2018.

PROCÓPIO, G.B. Et al. A qualidade de vida em idosos institucionalizados após acidente vascular cerebral. **Revista de enfermagem**, v. 15, n. 2, 2021.

SANTOS, J.M. et al. Independência no autocuidado nos doentes com acidente vascular cerebral contribuição de enfermagem de reabilitação. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 2, 2021.

SANTOS, R.S.; BLOG NEUROLOGICA. **Tipos de AVC e os principais fatores de risco**. Disponível: <<https://www.neurologica.com.br/blog/tipos-de-avc-e-os-principais-fatores-de-risco/>>. Acesso em: 04 dez. 2021.

SENADO FEDERAL, Brasília, 2019. **Estatuto do Idoso**. Disponível: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/554326/estatuto_do_idoso_3ed.pdf>. Acesso em: 17 out. 2021.

SILVA, H.P, Silva, J.L.S. **Humanização da assistência de enfermagem ao idoso**. Anápolis GO, 2017. Disponível em: <<http://fibra.edu.br/wp-content/uploads/2017/08/TCC-John-Lennon-Silva-e-H%C3%A9lica-Silva.pdf>>. Acesso em: 17 out. 2021.

SILVA, D.N. Cuidados de enfermagem à vítima de acidente vascular cerebral (AVC). **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 36, 2019.

SILVA, R.C.A. et al. O enfermeiro na educação de cuidadores de pacientes com sequelas de acidente vascular cerebral. **Rev. de Atenção à Saúde**, v. 13, no 45, Timon MA 2015.